

A REGENERAÇÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mês



Propriedade de: Dr. Alberto Teixeira Forte
Composto e Impresso na Tipografia Figueiroense

DIRECTOR E EDITOR
Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Tipografia Figueiroense
Rua Major Neutel de Abreu
TELEFONE 42211 — Figueiró dos Vinhos

De Campelo... ao Negage

É com a maior satisfação que retomamos hoje a publicação das apreciadas crónicas do nosso distinto Colaborador, Sr. Manuel dos Santos Graça de Carvalho, ilustre Capitão da F. A. P., em missão de serviço na Base do

Negage (Angola).

Gratos pelo recomeço da sua colaboração, endereçamos ao Sr. Capitão Graça de Carvalho votos sinceros das maiores felicidades e um rápido regresso ao convívio de seus familiares e amigos.



Uma distância de 15 000 km. forçou-me a interromper a regularidade dos artigos que, com o título em epigrafe, vinham sendo publicados, há 20 anos, neste jornal.

A razão é que a Pátria exigiu-me o pagamento do honroso tributo ainda em dívida, remetendo-me para longe e privando-me, temporariamente, se Deus quiser, da família, dos amigos e do perfume da Terra Natal.

Em compensação, e a par da satisfação do dever em cumprimento, vejo enriquecer, sobremaneira, o meu património cultural pelo contacto com outras gentes, outros costumes e outras paisagens e regiões que os nossos heróicos antepassados descobriram, regaram com o seu sangue e confiaram à protecção da Cruz.

São terras imensas e ricas, revestidas de densíssima e luxuriante vegetação característica das zonas tropicais, que se situam a 1400 m. de altitude e cujo clima, pela sua suavidade, supera o da metrópole.

Foi a primeira vez que pisei solo desta parcela de Portugal—Angola—e quer o destino que a minha actividade seja exercida na parte Norte—a mais afectada pelo terrorismo—ou mais concretamente, em Negage.

Mas é facto que, se não fosse o movimento das tropas e a cor preta da maioria dos indivíduos,

eu me julgaria na Primavera, e na Beira ou na Estremadura.

Cá é possível assistir-se à absoluta inexistência de preconceitos raciais, pois, nos bancos, e escritórios, nas fazendas ou nas lavras, nas repartições ou nas oficinas, nas lojas, nas esplanadas ou nas carreiras de serviços públicos, apenas um pormenor distingue os cidadãos, que trabalham lado a lado nos seus misteres, e, esse pormenor não é a cor da pele mas a do espírito, isto é, a cultura, o que significa que todas as posições podem ser alcançadas e em pé de igualdade por pretos e brancos.

Nas Forças Armadas, o caso ainda é mais flagrante porque se encontram Oficiais e Sargentos pretos a comandar contingentes brancos e, dentro das Unidades, como a minha cujo efectivo é de 600 homens, o pessoal de côr, homens e mulheres, desempenha, conforme as suas aptidões funções de relevo.

É curioso, por exemplo, que seja um preto o cozinheiro-mor, com dezenas de serventes brancos e pretos sob as suas ordens.

A zona de Negage é, realmente, privilegiada e, para o confirmar, basta dizer que, aqui, podem ser exploradas todas as culturas metropolitanas e até os jardins são idênticos na variedade dos seus encantos, atractivos e

Continuação na 4.ª página

VARIEDADES em Figueiró dos Vinhos

Segundo anteprograma já posto a circular, propõe-se o nosso conterrâneo, Sr. Victor Camoegas, apresentar nesta vila um espectáculo de variedades a favor da Conferência Feminina de S. Vicente de Paulo.

Entre os artistas figura Zélia Lopes, de naturalidade figueiroense, pelo que a expectativa é naturalmente grande.

Desejamos-lhe os melhores êxitos.

Lar em Festa

Encontra-se em Festa o lar do nosso conterrâneo e amigo, sr. Josué da Conceição Santos, zeloso tesoureiro da C.G.D.C.P. em Tomar, em virtude de sua esposa, sr.ª D. Maria do Céu Mendes Teixeira Santos, haver dado à luz uma robusta menina, numa clínica de Coimbra.

Os nossos parabéns e votos das maiores venturas para a neófito.

Visita

Passaram por esta, vila, de visita a seus pais no lugar do Pé de Janeiro—Campelo, os sr.s Manuel Nunes Martins, agente da P. V. T.; Eugénio Nunes Martins e Manuel Nunes Martins, comerciantes em Lisboa, que eram acompanhados por seus amigos sr.s Gaspar Gouveia, maquinista da Marinha Mercante, e Mário de Almeida Bento, industrial, na praça de Lisboa.

Exames de Adultos

Vão realizar-se exames de ensino primário, para Adultos, no próximo dia 11 de Junho.

Para a organização da respectiva documentação, deverão os interessados contactar com a Delegação Escolar do Concelho onde lhes serão prestadas todas as informações.

OS HORÁRIOS DAS PROVAS ESCRITAS DOS EXAMES LICEAIS

A Direcção-Geral do Ensino Lical elaborou já os horários das provas escritas dos exames liceais do corrente ano lectivo, que ficam assim ordenados:

1.º Ciclo

1.ª Chamada: Junho, 18—quarta-feira: Língua e História Pátria, às 15 horas; Francês, às 17 horas.

Junho, 19—Quinta-feira: Matemática, às 15 horas; Composição Decorativa, às 17 horas.

As provas de 2.ª chamada realizam-se às mesmas horas e segundo os mesmos grupos de disciplinas, respectivamente, nos dias 25, 26 e 27 de Junho.

2.º Ciclo

1.ª Chamada: Junho, 25—Quarta-feira: Português, às 9 horas; Ciências Naturais, às 11 horas.

Junho, 26—Quinta-feira: Francês, às 9 horas; Matemática, às 11 horas.

Junho, 27—Sexta-feira: História, às 9 horas; Inglês, às 11 horas.

Junho, 30—Segunda-feira: Ciências Físico-Naturais, às 9 horas; Desenho Geométrico ou Composição Decorativa, às 11 horas.

Julho, 1—Terça-feira: Geografia, às 9 horas; Desenho à Vista, às 11 horas.

As provas de segunda chamada realizam-se às mesmas horas segundo a mesma ordem de disciplinas, nos dias 2, 3, 4, 7 e 8 de Julho.

3.º Ciclo

1.ª Chamada: Junho, 17—3.ª feira: Organização Política e Administrativa da Nação, às 9 horas; Filosofia, às 11 horas.

Junho, 18—Quarta-feira: Latim e Geografia, às 9 horas; Matemática, às 11 horas.

Junho, 19—Quinta-feira: Inglês, Ciências Físico-Químicas e Grego, às 9 horas; Português e Desenho, às 11 horas.

Junho, 20—Sexta-feira: História e Ciências Naturais, às 9 horas; Francês e Alemão, às 11 horas.

As provas da segunda chamada realizam-se pela mesma ordem, mas às 15 e 17 horas, nos dias 25, 26, 27 e 30 de Junho.

Os exames devem ser requeridos de 1 a 8 de Junho

Os exames devem ser requeridos de 1 a 8 de Junho. No en-

tanto, a apresentação do bilhete de identidade e da certidão de idade pode ser feita até fins de Junho, segundo as instruções da Direcção-Geral do Ensino

Continuação na 4.ª página

Estrada de Campelo

Será desta?

Há dias, surpreendemos na estrada de Campelo um senhor Engenheiro fazendo cálculos, com vista ao futuro arranjo do pavimento que, diz-se, poderá ser levado a cabo dentro em breve.

Será verdade? Torna-se ocioso encarecer a necessidade da obra tantas vezes apontada nestas colunas. Aquilo que foi, há uma década, uma estrada razoável para o movimento de então, tornou-se agora um caminho esburacado e poeirento. Se não se lhe acudir depressa, em breve ficará intransitável, e já hoje são pouco lisonjeiros os comentários dos turistas que demandam a Ribeira de Alge, e retiram... sem esperança de lá voltar...

Recorde-se que se está a construir, na sede da freguesia, onde a electricidade ainda não chegou, se bem que seja a única sem esse precioso melhoramento, um viveiro para trutas. Os trabalhos, necessariamente morosos e, por isso mesmo, pouco exuberantes, consumiram já—dizem-nos—mais dum milhar de contos! Quando estiverem concluídos, essa verba será considerável no seu volume, mas, então, se não se reconstruir, desde já, o piso da estrada, não poderão os turistas demandar Campelo, por falta de vias de comunicação, e será inevitável o pôr-se em dúvida a validade do investimento, perguntando-se até—agora que tanto se fala de prioridade—Estrada ou Viveiro? Se a questão fosse plebiscitada estamos certos) 99,9% da população da freguesia responderia *Queremos a Estrada!*—caminho imprescindível da clássica aardinha, até porque as trutas são poucas e caras...

Cinquentenário da morte dos Pastorinhos Francisco e Jacinta

Na peregrinação do dia 13 de Abril de 1966, o Senhor Bispo de Leiria declarou aberta a comemoração do Cinquentenário da morte dos pastorinhos Francisco e Jacinta. Disse Sua Ex.cia Rev.ma:

«Venho anunciar-lhes oficialmente o início das Celebrações Cinquentenárias da morte—passamento há verdadeira vida—dos dois pastorinhos de Nossa Senhora, Francisco e Jacinta Marto. Em 1917 comemorámos, com a solenidade que nos foi possível, o Cinquentenário das aparições de Nossa Senhora, aqui em Fátima. Ocorre neste ano e no que vem, outro Cinquentenário, o da morte dos dois pastorinhos a quem a Santíssima Virgem, nas duas primeiras Aparições, prometeu em breve vir buscar para o céu. Efectivamente, dentro dos primeiros três anos, após a última aparição, faleceram os Videntes Francisco e Jacinta. Aquele em 1919, esta em 1920. Podemos, assim, para não multiplicar as celebrações e dada a estreita união e semelhança de vida dos dois videntes, comemorar os dois Cinquentenários num só. É o que vamos fazer a partir de hoje.

Ambos os dois Videntes, na candura da sua inocência e com toda a generosidade, dos seus corações, corresponderam aos apelos feitos pela Mãe de Deus. Ofereceram, como Ele pediu, muitas orações e sacrifícios para desagravar o Senhor e obter a conversão dos pobres pecadores. Que a comemoração do Cinquentenário do falecimento dos dois pequeninos Servos de Deus estimule todos, mas em especial as crianças, à sua imitação:

pôr em prática os pedidos da Imaculada Mãe de Deus; —agradecer-Lhe as Suas Aparições em Fátima e as graças extraordinárias que nos tem concedido;

—pedir luz e consolação para o Santo Padre que os pastorinhos tanto amaram; a paz interna para a Santa Igreja e a paz nas armas no mundo e, dum modo especial, em Portugal;

—suplicar também ao Senhor, durante todo o Ano Cinquentenário, a glorificação, diante da Santa Igreja, dos Videntes Francisco e Jacinta Marto.

De todo o coração aprovo e abençoo, se faça uma campanha de orações e sacrifícios por essas intenções e que, se

os Ex.mos Prelados aprovarem, venham crianças de Portugal inteiro, no mês de Junho do próximo ano de 1970—fecho do Cinquentenário—ofertar a Deus, pelas Mãos Imaculadas de Maria, no Seu Santuário de Fátima, as boas obras que tiverem feito pelas referidas intenções. Que a benção dos Corações de Jesus e Maria desça sobre esta cruzada espiritual, sobre a peregrinação das crianças e sobre quantos tomaram sobre si o encargo de a organizarem».

Para cumprir os desejos expressos nesta mensagem do Senhor Bispo de Leiria vai realizar-se uma grande campanha de orações e sacrifícios entre as crianças, durante um ano inteiro. Como conclusão irão as crianças a Fátima nos dias 1 e 2 de Junho de 1970, ofertar à Mãe de Deus as boas obras que, para cumprir os Seus pedidos, tiverem feito durante este período de tempo.

Para a Mecanização da Agricultura

Foi remetido para a folha Oficial um despacho do sr. eng. agrônomo Vasco Leonidas, secretário de Estado da Agricultura, em que se indica ter sido fixado em 150000 contos, no ano de 1969, o limite dos subsídios e empréstimos a conceder pela Junta de Colonização Interna, através do Fundo de Melhoramentos Agrícolas, com destino à aquisição de equipamento mecânico para as explorações agrícolas e florestais. As alterações verificadas são fruto da experiência e dos resultados obtidos durante o ano de 1968.

Os subsídios mantêm-se em geral, até 2% e 10% do custo do equipamento, consoante se concedem isoladamente ou juntamente com empréstimos. Mas para o caso especial de agrupamentos ou associações de agricultores que utilizem o equipamento em comum, visando o apoio a agricultores que, não atingindo a área de uma exploração agrícola familiar e economicamente viável, necessitam de se juntar para das máquinas retirarem o melhor aproveitamento, o subsídio passa a poder atingir o limite legal de 30%. Trata-se de incentivar a constituição de grupos de agricultores para o apetrechamento de explorações que lhes permitam o rendimento necessário a um razoável nível de vida, considerando índices médios de produtividade.

A concessão dos empréstimos deixa, por outro lado, de ter o limite de 65% para poder ir até 80% nos casos gerais e até 60% no caso dos referidos agrupamentos de agricultores, de modo a enquadrar-se no limite legal de 9% para o total de empréstimo e subsídio, em vez de 75%,

Crédito a Médio Prazo

Foi publicado no «Diário do Governo», o Decreto-Lei n.º 48948, do Ministério das Finanças, que estabelece as condições em que os bancos comerciais poderão realizar operações de crédito a médio prazo, mediante a aplicação de recursos diferentes dos capitais próprios, e ainda a definição do âmbito dessas operações.

Emanado dos Ministérios das Finanças, do Ultramar e da Economia foi igualmente publicado na folha oficial o Decreto-Lei n.º 48949, que prevê e altera algumas disposições do sistema de crédito e do seguro de crédito à exportação e que aprova os estatutos nos termos dos quais se vai constituir a Companhia de Seguro de Créditos.

Foi ainda transcrita no «Diário do Governo» uma portaria do Ministério das Finanças, que estabelece o seguinte:

1—E' fixada em 1/3 a participação que, nas disponibilidades de caixa dos bancos comerciais referidas no N.º do artigo 15.º do Decreto-Lei n.º 48948, de 1 de Abril de 1969, poderão atingir as promissórias do fomento nacional.

2—A importância dos cheques e vales do correio, considerados como dinheiro em cofre, nos termos dos n.º 2 e 3 do artigo 15.º do Decreto-Lei n.º 48948, não poderá exceder 10 por cento do valor global das disponibilidades de caixa.

3—O valor das ajudadas disponibilidades de caixa dos bancos comerciais deverá, pelo menos ser igual à soma das seguintes importâncias:

a) 14 por cento das responsabilidades à vista em moeda nacional;

b) 9 por cento do total dos depósitos em moeda nacional a prazo ou com pré-aviso iguais ou superiores a trinta e até noventa dias, inclusivê;

c) 6 por cento do total dos depósitos em moeda nacional de prazo superior a noventa, mas não a cento e oitenta dias;

d) 6 por cento do total dos depósitos em moeda nacional com prazo superior a cento e oitenta dias.

Trespasse

Trespasa-se o estabelecimento que foi de Luis da Silva Feitor ao Barreiro, nesta Vila.

Tratar com os herdeiros.

como no ano anterior.

Verifica-se portanto, uma orientação no sentido de se apoiar também a lavoura de menores recursos, pois as verbas dadas para esse efeito, na forma de subsídios, são bastante significativas, esperando-se que atinjam os objectivos do incentivo à sua necessária mecanização. Dentro do mesmo espírito, ampliaram-se as percentagens dos empréstimos, podendo-se ir agora até ao máximo legalmente consentido.

Crê o Governo que desta forma se dá um passo em frente, da maior relevância, no processo da motomecanização, com reflexos positivos na economia da empresa agrícola, no progresso da agricultura e no bem-estar das populações rurais.

CASA LANIGAL

DE

J. Gonçalves

Fazendas de Lã e Algodão; Chapelaria; miudezas e todos os artigos de retrozaria

Agente da Companhia de Seguros «METRÓPOLE»

Apartado 19-Telef. 46 Figueiró dos Vinhos

SAIBA ESCOLHER...

BRANDY

CASAL SERENO

Deliciosamente suave e aromático

Pedidos a:

Jorge da Silva Telhada Lopes

Telefone 42146 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Assegurada pela J. N. A. a Armazenagem do Azeite

Têm vindo a público, ultimamente, considerações sobre as disponibilidades de armazenagem para azeite que se teme possam ser mal entendidas por insuficiência de elementos globais sobre a matéria, de que venham a resultar decisões apressadas dos produtores quanto à venda do seu azeite.

Nestas condições informa-se o seguinte:

A Junta Nacional do Azeite, na execução da política de reforço da armazenagem e das infraestruturas do sector superiormente definida vem, numa acção persistente de muitos anos, a dar-lhe realidade, quer através da construção de armazéns próprios, quer pelo fomento da sua construção em cooperativas de olivicultores e outras associações da lavoura.

Deste modo a produção dispõe hoje de capacidade de armazenagem fixa que, nos armazéns da Junta sobe a 13,5 milhões de litros e nas suas cooperativas e outras associações se aproxima já dos 12 milhões (esta última espera-se que venha a atingir rapidamente os 16 milhões).

Para além da referida capacidade fixa—constituída por depósitos—há ainda que considerar a capacidade rolante—bidões—constituída pelas dotações dos armazéns da Junta e pelos que por esta foram entregues às associações de lavoura, o que soma tudo cerca de 5 milhões de litros.

Perfaz-se, assim, um total que excede já os 30 milhões de litros e que se espera venha a atingir, rapidamente, os 34. Ora, nada disto existia há alguns anos.

A este respeito acentua-se que a maior parte das 81 cooperativas de olivicultores em funcionamento tivessem enveredado há mais tempo pelo aproveitamento dos subsídios que para a construção de armazenagem eram postos à sua disposição através da Junta Nacional do Azeite—não têm sido integralmente apli-

cados apesar de cobrirem bem os encargos com a construção da armazenagem em causa—a lavoura já poderia dispor, para

Continua na 2.ª página

Exames Liceais

Continuação da 4.ª página

mática do 2.º e 3.º ciclos haverá uma tolerância de 30 minutos; na prova de Desenho do 3.º ciclo uma tolerância de 15 minutos; na prova de Português do 3.º ciclo uma tolerância de 30 minutos.

Não está proibido o uso de tabelas ou chaves dicotómicas. Cada aluno não deve ser interrogado em mais de duas disciplinas em cada sessão do júri. Tratando-se do 5.º ano, o examinando não deverá ser chamado a prestar provas, no mesmo dia, em ambas as Secções.

Especialmente nas provas orais dos dois primeiros ciclos, é necessário ter sempre em consideração as classificações obtidas durante o ano. As instruções da D. G. E. L. lembram que se trata de um exame de classe, em que deve haver um relativo equilíbrio de classificações.

De registar, ainda, as seguintes instruções:

«O julgamento das provas escritas será feito com justo e equilibrado critério e os resultados somente serão afixados depois de a Inspeção do Ensino Liceal serem comunicados telegraficamente as percentagens de exclusões. A Inspeção pronunciar-se-á, depois de ouvido quem de direito, sobre se tais resultados devem ou não ser considerados definitivos. A afixação das notas das provas escritas e dos resultados das orais só deve ser feita depois de rigorosa e cuidadosa verificação. E' altamente reprovável que sejam feitas correcções depois da afixação das ditas notas ou resultados. E' escusado lembrar que os alunos internos e externos são julgados em pé de absoluta igualdade.»

Stand de Automóveis e Camions

— em —
FIGUEIRÓ DOS VINHOS
 — de —

Barreiros (Irmãos), L.^{da}

Vendedores autorizados dos carros VOLKSWAGEN e camiões BARREIROS e DODGE, bem como da famosa marca de Scooters VESPA

Automóveis usados de todas as marcas com garantia

Oficina de reparações em automóveis

Compra, venda e troca de automóveis

Automóveis de Aluguer

Telefone 42184

Apartado 12

Agência Central de Contabilidade

EM

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

a cargo de

António da Conceição Campos

Equipada com Técnicos de Contas inscritos na D. G. C. I. e sistema mecanizado

Executa toda a escrita comercial ou industrial

Materiais de Construção

Sempre aos melhores preços

Ferro, Cimento, Cal Hidráulica, *Martingança*, Tubo, de Ferro Galvanizado, Chumbo Grés e Plásticos

Material para casa de banho

Mosaicos, azulejos, Banheiras em Ferro Esmaltados, Marmorite, Lavatórios, Lava-Louças, Lava-Copos, Lava-Roupas, Torneiras, etc.

FERRAGENS

Pás de Bico e Quadradas, Picaretas, orquilhas para Cascalho e d'Arame, Grelhas, Cunhas, Carros de Aterro, um completo sortido de lanchas, e chos, e chaduras, Pregaria, Redes de Arame, Tintas, Óleos, Vernizes, Telhas, Tejolos e Adubos

Farinhas CUF - Sanders

Material eléctrico

A. Ferreira Leitão

TELEFONE 42171

— Figueiró dos Vinhos —

Sementes Importadas

Directamente da **Holanda**

CENOURA DE NANTES

NABO BOLA DE NEVE

NABO DE 60 DIAS

CASA DAS SEMENTES
Praça da República, 7

TOMAR

Vende-se

PRÉDIO, Frente à Fábrica de Manuel de Freitas Lopes—Junto à Estrada Nacional.

Intorma Adelino Fernandes.

Châvelho—Figueiró dos Vinhos.

CAMISAS

MARFEL

CHAPÉUS

AJAX (para homem)

GRAVATAS

TERYLENE (vários padrões)

Exclusivos de

J. Gonçalves

Figueiró dos Vinhos

SEGUROS

Em todos os ramos

Trata:

Victor Camoezas

Farmácia

Vende-se

A de Cabços, concelho de Alvaiázere.

Trata: Ferreira da Gama.

ALVAIÁZERE

Armazenagem de Azeite

Continuação da 1.^a página

a defesa de comercialização do do seu azeite, de mais armazenagem.

Contudo, como referência para se poder avaliar a importância da capacidade de armazenagem referida, bastará indicar que a do comércio—incluindo armazenistas, exportadores e refinadores—é de 28,5 milhões de litros quanto à capacidade fixa e de 17,5 milhões quanto à rolante (bidões).

Para além disto não se pode esquecer que as casas agrícolas têm e têm que ter armazenagem própria—que é de muitos milhões—e que o sistema de financiamento da produção assim arrecadada permite a sua defesa dentro das condições legalmente estabelecidas.

Ora, em relação a 30 do mês findo, a capacidade de armazenagem da Junta estava ocupada só em 7,5 milhões de litros e os financiamentos somavam 5,3 milhões.

Estes são elementos concretos que a lavoura deverá ter presentes, sem perder de vista que o registo da produção de azeite da campanha actual—1968/69—não se espera que venha a atingir os 53 milhões de litros.

Aproveita-se a ocasião para vincar que a Junta continua a aceitar, nos termos legais estabelecidos, todas as ofertas de azeite que lhe são apresentadas, para o que dispõe dos fundos necessários.

Mobiladora Tomarense

— DE —

Fernando Mendes

Sempre grande sortido em Mobílias Completas, de todos os estilos, Colchoaria e Móveis avulso aos melhores preços

Os móveis vendidos nesta Casa são entregues em casa da cliente sem qualquer encargo para este

Aven. Torres Pinheiro, 60-62

TELEFONE 33354

TOMAR

Aníbal Pereira Gregório & Filho, Lda.

com

Automóvel de Aluguer

Recebe serviços, a qualquer hora, para qualquer ponto do País

Telefone 784

Campelo—Fontão Fundeiro

O MELHOR Pão-de-Ló

É O DA

Confeitaria Santa Luzia

DE *A. C. Campos*

Telefone 42129

Figueiró dos Vinhos

Maria Amélia dos Santos Alves

Médica

Doenças da boca e dentes

Consultas { 2.^{as} 4.^{as} e Sábados das 9 às 12 horas
 5.^{as} e Sábados das 15 às 18 horas

Telefone 42418

Figueiró dos Vinhos

Alberto Teixeira Forte

ADVOGADO

Figueiró dos Vinhos—TEL. 42313

Escritório em: **Pedrogão Grande**

(Na primeira 2. Feira de cada mês)

42211 é o Telefone da

Tipografia Figueiroense

Confiar os seus trabalhos tipográficos a esta casa é ter a certeza de ficar bem servido

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Continua por resolver o problema das comunicações na zona da Foz de Alge

O panorama dos caminhos públicos na área da Foz de Alge continua a preocupar os habitantes dessa pitoresca região que, magoadamente, se vão sentindo ultrapassados pelo próprio tempo, na medida em que, antes da construção da Albufeira do Castelo de Bode, possuíam amplos



Aspecto dos estreitos caminhos construídos depois da Barragem. Facilmente se reconhece a sua impraticabilidade e o real perigo que representam.

terraplanados para hipomóveis, o que permitia, ao menos, a circulação de carros de tracção animal entre as diferentes povoações do sul do Concelho.

Hoje essas passagens desapareceram, tragadas pelas águas do Zêzere, ou invadidas pelos arbustos que rapidamente se desenvolveram nos vários trechos sem ligação entre si, devido à progressão das águas.

Foram, é certo, construídos, posteriormente, alguns caminhos para obviar os transtornos causados pela inutilização dos primitivos, mas, de tal forma estreitos, que são hoje «caminhos de cabra» como a gravura documents, exactamente num ponto onde, ainda há pouco, se despenhou um carro de bois, por não caber o veículo na aca-

nhada vereda em que circulava. Não seria possível as entidades oficiais, em cooperação com a Hidro-Eléctrica do Zêzere, promoverem o alargamento dos caminhos sobreanceiros ao rio? É uma obra que se impõe

realizar, e, se é certo que aquela grande e próspera Empresa, não tem culpa dos estragos causados pela natureza, talvez que, moralmente, algo tenha a considerar sobre o aspecto fotográfico que apresentamos em que nos é dado observar um largo caminho mergulhando nas águas profundas da albufeira

Este é um corte dentre tantos outros que os caminhos existentes sofreram: é uma das chagas sangrentas que avassalam a alma daquela boa gente laboriosa e ordeira que só pede aos homens um pouco de compreensão e carinho para os seus problemas vitais.

Não se diga que o benefício aproveitaria a meia dúzia de pessoas, pois os efeitos do actual estado de coisas afectam cerca de uma dúzia de lugares, com muitas dezenas de fogos!

Aqui fica o apelo e praça a Deus que, num futuro próximo, as coisas tomem o rumo tão ardentemente desejado por tantas famílias impedidas de acesso aos centros mais evoluídos, carpindo dores físicas e morais,



Um dos largos terraplanados por onde a tracção animal se fazia, «morrendo» nas águas do Zêzere.

pois que a própria assistência médica é impossível de dar nos casos de urgência, mesmo por um bondoso João Semana, de certo receoso que as patas da montada escorregassem para o abismo.

Anibal da Silva Quaresma

Encontra-se nesta vila, acompanhado de sua esposa e familiares, o nosso conterrâneo, Sr. Anibal da Silva Quaresma que, há cerca de 57 anos, se radicou no Brasil, onde é hoje abastado proprietário.

Saudamo-os com votos de feliz e retemperadoras férias.

Norberto Abreu

Visitou seus pais em Ervideira Figueiró dos Vinhos, este nosso prezado amigo que já regressou ao Brasil, a fim de retomar as suas ocupações profissionais.

As nossas saudações.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

De Campelo... ao Negage O Camionista como homem e como profissional

Continuação da 1.ª página

perfumes.

Presentemente, as florestas inacessíveis representam o maior inimigo do branco e da grande massa da população preta por ainda constituírem o coito dos malfeteiros. Mas, aparentemente, nada nos adverte de que existe guerra e o regresso e a integração vão-se acentuando; a maioria dos indígenas vai criando hábitos de trabalho e copiando os nossos costumes; ainda não vi ninguém de tanga e em sanzalas que já percorri, encontrei simpáticas pretas de miúsaia e pretos com traje tão decente como em qualquer aldeia do continente.

O ritmo da construção civil é grande e em todo o lado se verificam vultosos investimentos de capital, indício seguro de progresso e da confiança no futuro.

Negage, sede de Concelho do mesmo nome, a 40 km. de Cermona e a 60 km. de Camabatela atesta bem a nota do esforço desenvolvido pelo branco nestas paragens.

Dizem-me que, por falta de rodovias, há pouco mais de 10 anos uma Viagem a Luanda ou a Carmons, através das picadas durava 40 e 10 dias, respectivamente.

Hoje faz-se o percurso por boa estrada alcatroada, em 6 e 1 hora, ao longo da qual se vê o o cantoneiro com a sua individual e universal ferramenta a catana. Efectivamente, é com essa espécie de podoa que o preto corta árvores, ervas, limpa valetas, cuida dos jardins, da agricultura, racha lenha, abre valas e caboucos para construção.

E, para tudo ser belo a própria natureza nos brinda de fenómenos: grilos gigantes a cantar de dia e de noite; legiões de borboletas com frente de vários quilómetros voando intermitentemente de nascente para poente em circunstâncias que só elas sabem, durante dias sucessivos; relâmpagos «pavorantes» que neutralizam as trevas durante vários segundos; formigas elevando-se na atmosfera aos milhares para, passados minutos, caírem desamparamado do céu por terem perdido as asas, durante o vôo; ninhos de passarinhos, suspensos por fios, das árvores; andorinhas esvoaçando por toda a parte, ignorando-se, todavia, onde constroem os seus ninhos; borboletas policromas enormes com 15 e mais centímetros de envergadura e gafanhotos rajados de cores, os quais pelo tamanho descomunal, parecem mais um barquinho alado de criança.

Eis as minhas primeiras impressões das terras que gostaria de conhecer 20 anos mais cedo.

Manuel G. de Carvalho

Gervásio da Conceição Luís

Esteve na nossa redacção, este nosso conterrâneo, activo empregado do B E S C L., que pagou a assinatura de seu irmão, Sr. António da Conceição Luís, residente em Lisboa.

Os nossos agradecimentos.

Quando nas estradas dum país nos cruzamos com um bom número de veículos de carga não é raro que nos aborrecamos com a demora a que o facto algumas vezes nos obriga. No entanto, outra devia ser a nossa reacção. Esse ligeiro aborrecimento nosso significa contribuição para o progresso do País. E, com reflexão, não pode deixar de nos acudir um voto que seja cada vez mais volumoso o tráfico de mercadorias pelas estradas de Portugal.

Há, porém, outras faces do assunto. Uma delas reflete-se, ou melhor, lê-se claramente nas estatísticas que dizem respeito à circulação nas nossas estradas. De facto, em certo número de acidentes de trânsito figuram esses veículos de carga, umas vezes sofrendo as consequências, outras causando-as. O grau de responsabilidade é muito variável, acontece ser mesmo nulo, mas, com frequência, é bastante elevado.

Entra então em causa o camionista—como homem e como profissional.

Não será fácil encontrar entre os officios similares, outro que obrigue a tantos sacrificios e a tanto desconforto. A vida do camionista é dura. Que se trata dum trabalho pesado ninguém o pode negar. Acontece, porém, que não lhe bastam músculos e uma saúde de ferro; é-lhe exigido simultaneamente um nível de formação que lhe dite o procedimento conveniente nas circunstâncias que se lhe depararem.

Para esse homem que tem de atravessar, quantas vezes, o País de lés-a-lés, não há o regresso quotidiano ao conforto da casa e ao convívio da família. A noite passa-se onde a quilometragem a fazer o permite; o corpo desconhece o repouso completo dum sono em condições normais; as refeições dependem do acaso da estrada. E, mal a madrugada aponta, é sempre um iniciar de centenas de quilómetros, guiando um veículo de difícil manejo em qualquer estrada, quanto mais algumas feitas quando ainda nem se sonhava com o actual desenvolvimento do trânsito.

Só uma preparação profissional pode ajudar a resolver os problemas que naturalmente advêm deste género de tráfico.

O motorista de camião precisa de estar à altura das variadas situações. O seu comportamento na estrada é muito importante, pois se reflecte, não apenas no comportamento dos condutores doutros veículos, mas sobretudo na sua segurança.

Ora, quando se fala em formação profissional, geralmente entende-se preparação técnica. Evidentemente que esta merece e exige todos os cuidados, mas há qualquer coisa além disto. Um bom motorista precisa de ter, desenvolvido em alto grau, o respeito pela segurança dos outros. Terá que dominar impulsos, se lhe coube um feitiço arrebatado; terá que proibir-se incorrecções ou desleixos que a fadiga, uma noite mal dormida, uma refeição mal comida podiam explicar. Sempre em vão, porém, visto que de tais cousas, em si mesmas bem desculpáveis, podem resultar consequências tão graves que é do dever mais

elementar evitá-las.

O camionista, além da sua preparação técnica de profissional, tem de receber um suplemento para a sua formação de homem. No seu programa tem de haver, digamos, o aspecto técnico e o aspecto social.

Não estamos a querer sugerir que esses homens, que precisam de se preparar rapidamente para ga har a vida, sejam de futuro sujeitos à frequência de escolas complicadas. Apenas o que deveria haver esse cuidado, da parte dos instrutores—cuidado, aliás, sujeito a obrigação e a normas ditadas superiormente.

Claro que muitos homens encontram por si mesmos a maneira perfeita de agir num officio que os põe em contacto como imprevisível e a dificuldade.

A maioria dos veículos pesados que circulam nas nossas estradas não são causa de prejuizo ou de atrapalhação para os outros. Se há quem se queixe de ter sofrido a arrelia numa estrada atravancada pelo camião que recusa dar passagem, por exemplo, ou que resolve acelerar no momento em que esta vai ser executada, também há quem tenha de agradecer um auxílio ou de referir um comportamento correcto, com justiça e louvor se diga que isso acontece a maior parte das vezes.

Os homens não são, porém, todos iguais e nem sempre tem a ténpera suficiente para manter uma serenidade constantemente posta à prova pelas circunstâncias em que o seu trabalho é realizado. O papel do ensino é torná-los todos aptos para as responsabilidades do seu officio. E essa função cabe—ou devia caber aos que os preparam como condutores, fundamentalmente às Escolas de Condução.

(Prevenção Rodoviária Portuguesa)

Exames Liceais

Continuação da 1.ª página

Liceal, «atendendo às dificuldades que se verificam em algumas conservatórias do registo civil devido ao muito serviço que há nessa época do ano nos arquivos de identificação».

Os exames de transição e exames singulares, nas cidades de Lisboa e Porto, realizar-se-ão nos Liceus do Padre António Vieira e de Alexandre Herculano (examinandos do sexo masculino) e da Rainha D. Amélia e de Carolina Michaelis (examinandos do sexo feminino). Em Coimbra realizar-se-ão no Liceu de D. Duarte. Os restantes exames realizar-se-ão nos Liceus onde foram requeridos, salvaguardando o disposto na lei.

Os reitores podem conceder a permuta entre os examinandos nos exames de qualquer dos ciclos. Podem também autorizar antecipação de exames, mediante a propina suplementar de 300\$00. A proibição relativamente ao uso de dicionários não é aplicável aos examinandos do 3.º ciclo. Para tais alunos, os pontos de linguas não contêm vocabulários.

Tolerância de tempo em algumas disciplinas

Nas provas escritas de Matemática

Continua na 3.ª página